

SANIDADE DE SEMENTES DE ARROZ IRRIGADO NO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, SAFRA 2006/2007.

Cerbaro, L.; Lopes R. A. M; Marques, M.; Naue, C.R.; Rossetto, E.A.; Nunes, C.D. Embrapa Clima Temperado, BR 392 Km 78, Caixa Postal 403, 96001-970 - Pelotas-RS. liliancerbaro@hotmail.com

A cultura do arroz irrigado é alvo de diversas doenças fúngicas que podem restringir o rendimento de grãos através da qualidade do poder germinativo e vigor, além de fornecer abrigo à sobrevivência de patógenos introduzindo-os precocemente de modo disperso e abrangente pela lavoura. Dentre os principais patógenos que ocorrem na lavoura orizícola merecem destaque: *Bipolaris oryzae*, *Gerlachia oryzae*, *Phoma sorghina*, *Alternaria padwickii*, *Pyricularia grisea*, *Fusarium spp.*, *Nigrospora oryzae*, além de diferentes espécies de *Curvularia* e de fungos de armazenamento (*Aspergillus sp.* e *Penicillium sp.*) (Richardson, 1990). A diversidade de germoplasma das cultivares semeada, assim como variações temporais e espaciais, entre outras causas influenciam a dinâmica de ocorrência e frequência de patógenos associados às sementes ao longo do tempo, o que demanda um contínuo trabalho de acompanhamento. Este trabalho teve por objetivo avaliar a incidência de patógenos à semente colhida em diferentes locais da região Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

A metodologia utilizada foi o teste do papel filtro com congelamento "Freezing Method", descrito por Neergaard (1977), onde 400 sementes por amostra foram distribuídas em caixa plástica gerbox, (50 sementes / caixa) contendo duas folhas de papel mata-borrão previamente embebido em água destilada. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com oito repetições, representadas por gerbox.

As sementes foram hidratadas mediante incubação à temperatura ambiente por 24 horas e posteriormente submetidas a um choque térmico a -20°C por igual período para paralisar o processo germinativo. Em seguida as sementes foram incubadas a temperatura de 25°C, durante 7 dias, sob ciclos alternados de luz-escuro, de 12 horas cada. Completando esses dois períodos, as sementes foram examinadas individualmente sob microscópio estereoscópico sendo os microorganismos presentes identificados através da arquitetura conídio/conidióforo. Quando necessárias, foram feitas preparações de raspagem e examinadas no microscópio, para complementar e/ou certificar-se da identificação. Foram analisados seis lotes de sementes de arroz da cultivar BRS IRGA 410 da safra 2006/2007, das localidades de Pelotas, Jaguarão, Dom Pedrito, Santa Vitória do Palmar, Arroio Grande e Camaquã. Os resultados evidenciaram a presença de diversas espécies de patógenos contaminando os lotes de sementes e diferiram com a localidade de origem. Nos lotes provenientes de Pelotas e Camaquã observou-se incidência de *Alternaria sp.* e *Fusarium sp.*, respectivamente. Os lotes vindos de Jaguarão, Santa Vitória do Palmar e Camaquã apresentaram os níveis de *Gerlachia oryzae* que não superaram 0,5%, 0,3% e 4%, respectivamente. Em todos os lotes de sementes analisadas foi detectada a presença de fungos manchadores de glumas com destaque para *Phoma sorghina* (17,8%) e *Bipolaris oryzae* (8,5%), ambos oriundos da região de Pelotas.

Estes resultados contrastam com os padrões mencionados por Machado (1994) e COPASEM/ABRATES (1995) em que afirmam que em anos anteriores os níveis de incidência de *Gerlachia oryzae* encontrados eram considerados altos. Este fato pode ser atribuído às condições climáticas desfavoráveis à ocorrência da doença ou a diferença na reação de resistência entre cultivares a essa doença. A mesma tendência não foi observada com a ocorrência de *Fusarium sp.*, nas amostras da região de Camaquã (38,9%) que na safra 2006/2007 atingiu 59,8% do número de sementes analisadas, mostradas na tabela 1.

Esse comportamento dinâmico quanto a ocorrência e a frequência de patógenos associados às sementes demonstra a necessidade constante de levantamentos

sistemáticos para auxiliar na tomada de decisões com vistas ao controle e sugestão de programas de pesquisa.

Palavras chaves: Cultivares, doença, sanidade, sementes.

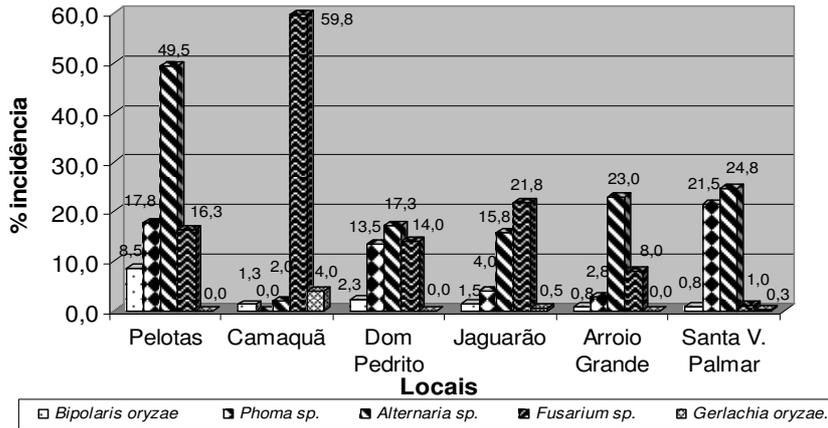


Figura 1. Incidência de patógenos expressa em porcentagem associados às sementes de arroz da cultivar BRS IRGA 410, safra 2006/2007 de diferentes locais da região Sul do Rio Grande do Sul. Pelotas / Embrapa, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- NEERGAARD, P. Seed Pathology. Gresham Press, Surrey. England, 2. ed. v.1, 1977. 839p.
- MACHADO, J.C. Padrões de tolerância de patógenos associados à sementes. Revisão Anual de Patologia de Plantas. 2: 229-263, 1994.
- COMITÊ DE PATOLOGIA DE SEMENTES. Limites de tolerância em arroz irrigado – Brasil e Mercosul, ABRATES, 1995.
- RICHARDSON, M.J. An annotated list of seed - borne diseases. 4.ed. Zurich: The International Seed Testing Association, 1990. 387p.